

A FEDERAÇÃO

Diligite homines, et interficite errores
(Santo Agostinho.)

ORGAN DAS ASSOCIAÇÕES CATHOLICAS DE YTU
(COM APPROVAÇÃO ECCLESIASTICA)

Assignatura, 1 anno -- 5\$000 réis
Rua da Quitanda, n. 1

A PROPOSITO DO CONGRESSO DE MINAS

Nos dias 8 a 12 de setembro vai reunir-se em Belo Horizonte um Congresso Catholico. E' occasião propicia para mostrarmos união e *solidariedade* e espirito de gente disciplinada.

Nós os catholicos e filhos da Igreja deixamos muito a desejar neste ponto de *solidariedade*, nós os que temos em mira o unico, o verdadeiro o grande *ideal*, que pugnamos por interesses que mais devem ehamorar nossas almas, e movel-as á união, á disciplina e a formar um batalhão cerrado e aguerrido; somos os que menos sabemos realizal-o practicamente num sem numero de occasiões.

"Tudo nos une, nada nos separa" exclamou um dia certo pae de familia deste Estado, para seu filho, que á mesa se saiu com certo signal de desobediencia ou rebeldia contra elle. E com tal accento de voz e auctoridade o disse, que foi para aquelle filho um correctivo salutarissimo, que ainda hoje com gratidão relembra.

Estas palavras foram repetidas e ouvidas, com effeito moral grande, em questões que surgiram entre o Brasil e outra nação vizinha. E deviam ser tambem continuamente ouvidas no campo catholico, quando se tracta de interesses tão vitaes, como são os da Igreja, da sociedade regeneravel pelo influxo da religião.

Tudo nos une, nada nos separa. Para nós não deve haver respeitos humanos, individuaes, regionaes ou nacionaes, quando se tracta de fazer bem por meio do Evangelho e principios christãos. Estes são essencialmente *internacionaes*, transcendentaes e superiores a quaesquer outros respeitos.

Bõa occasião é esta, do Congresso de Minas, para mostrarmos *solidariedade* e comprehensão dos nossos deveres e da união que faz a *força*.

Tomemos o exemplo dos *filhos das trevas*, e inimigos da Igreja, que por seus fementidos ideaes estão sempre promptos... ainda que, por vezes, com sacrificios não pequenos...

GRAVISSIMO !

«A Gazeta», da capital, com o fim de apurar o escrupulo e a aptidão profissional dos srs. pharmaceuticos e para ver até que ponto elles respeitam as prescrições do Codigo Sanitario e o interesse pela vida de seus semelhantes, enviou a grande numero de pharmacias a seguinte receita, cuja dose de aconitina é mortal:

Aconitina crystallizada, 0,002; valerianato de quini- no, 0,10; extracto de vale-

riana, q. s. P. 1 pilula e m. 6. Esta receita, com a data de 15 de Junho, era assignatura de *Dr. Zamith Vasconcellos*, nome fingido pela «Gazeta».

O resultado foi o seguinte: Pharmacias que aviaram a receita mortal, 38.

Pharmacias que a não aviaram, 16.

E, nota «A Gazeta» para chegar a este resultado apavorante a nossa reportagem procurou os melhores estabelecimentos da capital, não entrando na estatística as pharmacias modestas dos bairros, as particulares as dos hospitaes, sanatorios, etc.

E' a tal historia do inglês: "No Brasil, ha muito dinheiro; todos mandam; ninguem obedece; e tudo vai ás mil maravilhas..."

UM PERIGO NACIONAL

Lembram-se os nos. os leitores como, por vezes já aqui clamamos contra a estulta destruição das mattas pelo fogo e do mal que fazem ao Brasil com estas queimas desatinadas.

As queixas vão-se sendo graves e as atenções vão-se voltando para este ponto de graves consequencias para o futuro do Brasil, se o governo não acode com as leis.

Em pontos da cidade, diz o Paiz, fallando do Rio, a agua tem, nestes ultimos dias faltado de uma maneira consternadora.

As reclamações multiplicam-se, entre as quaes as de casas de commercio do centro da cidade.

A temperatura tem-se mantido elevadissima e ha mais de sessenta dias não temos chuvas. D'ahi essa diminuição...

Os prejuizos dos agricultores já se fazem sentir. E, para compensal-os, e não se animando, com a secca, a tentar novas plantações vão dispençando os trabalhadores que occupavam.

O resultado disso é que o numero de pessoas sem emprego se accresce desses trabalhadores ruraes e que os legumes, verduras e fructos generos alimenticios de primeira necessidade, cujos preços são de longa data elevados, contribuindo, assim para o poblema da carestia da vida agora se tornem verdadeiramente inacessiveis.

Como se vê, a crise das chuvas singularmente se complica, pois contribue para a aggravação de diversas outras crises.

E até onde poderá ir essa crise das chuvas!

Póde augmentar de anno para anno e chegar a extremos muito graves se não soubermos evital-a. Porque não nos mudamos! uma das suas principaes causas é a devastação alarmante das magnificas florestas que existiam não só na área do distri-

cto como em vizinhos municipios do Estado Rio.

A vegetação é uma das condições do equilibrio meteorologico. E da sua distribuição é que as regiões mais férteis se podem transformar em desertos inclementemente calcinados pelo sol.

Precisamos organizar, com urgencia e zelo, não só a defeza das mattas que ainda temos, como iniciar a replantação das colinas, outrora tão verdes que agora ondulam sinistramente peladas, desde o centro da cidade até aos territorios do Estado do Rio.

E o problema não está circumscripto á capital.

Mais de uma vez temos, nestas columnas, chamado a atenção dos poderes competentes para os processos tão frequentemente empregados pela rotineira agricultura do interior do Brasil.

Para fazer uma *roça*, o matuto faz uma *queimada* que combure e exhaure a terra. E, no fim de duas ou tres colheitas, abandona o trecho que tornou esteril, para renovar o crime de fazer uma *queimada* mais adiante.

Seculos de tal regimen poucos annos seria dizer...tem transformado rios caudalosos em tristes fios de agua, pelo alteramento do regimen das chuvas em diversas regiões.

O perigo, de que se sentem nitidamente os effeitos no proprio Rio de Janeiro, é nacional e enorme.

Urge debellal-o, uma vez que temos Congresso e um Ministerio da Agricultura.

Devemos pois, protestar contra essas queimas, que são e vão ser o flagello maior do Brasil não nós causando de censurar tal procedimento.

S. Ignacio de Loyola

Descendente de illustre familia hespanhola, Ignacio de Loyola, moço intelligente, ardoroso e destemido, seguiu a carreira das armas, distinguindo-se desde logo pela sua intrepidez e ardor bellicososo, indo sempre na vanguarda do exercito e expondo-se aos maiores perigos nas sangrentas batalhas em que se empenhava na defeza da patria.

Mas esse valoroso militar estava destinado por Deus a capitanear um exercito mais distincto, uma phalange mais gloriosa, porque não se empenharia em combates de horrosos morticinios, em que trabalham os canhões, as metralhadoras e outros instrumentos de destruição humana. Ferido na memoravel tomada de Pamplona, e levado ao hospital, ahi, para passar o tempo, poz-se a ler um livro de Vidas de Santos, e essa leitura, bafejada pela graça divina, muda lhe completamente o coração, que

já sente aborrecimento por tudo que é deste mundo, e só se abraza nos santos desejos da gloria immortal do Paraíso.

Então, restabelecido do grave ferimento que o prostrou no renhido combate na referida defeza de Pamplona, o guerreiro illustre despe a gloriosa farda, e enverga os trajas de peregrino, que mais tarde são mudados pela roupa da Companhia de Jesus, milicia sagrada que Ignacio organiza e envia portodo o mundo a dar combate não a homens, mas aos maus principios, á doutrinas deleterias do protestantismo, que grassam como uma epidemia em quasi todos os paizes da Europa.

Elle vê horrorizado os males immensos que se espalham por todas aquellas nações em que penetra a heresia lutherana, que ameaça á civilização christã de um eminentes regresso ás orgias do paganismo corrupto e corruptor; e repara que os males causados pela heresia nascente provém em grande parte da depravação dos costumes naquella época, e da grande ignorancia religiosa, que reinava não só entre os simples fiéis, mas até no proprio clero. Por isso, acceso em zelo pela gloria de Deus e salvación das almas, quer que a ordem que acaba de fundar seja composta de homens iminentes em virtudes e sciencia, para com o exemplo de uma vida santa, e as luzes de uma doutrina profunda, reformarem a sociedade europeia contaminada pelos erros e depravação dos chamados Reformadores.

Conseguiu Ignacio o seu intento?

Sim, se não totalmente, ao menos em grande parte; porque os soldados da sua sagrada milicia, espalhando-se pelo mundo todo, em toda a parte levantam famosos collegios para a educação christã da mocidade, e os seus santos e zelosos missionarios, embrehando-se nos mais invios sertões da Asia, Africa, America e Oceania vão levando a todos os povos, com as luzes do Christianismo, os inestimaveis beneficios da civilização christã.

Que mentores!

Não lemos habitualmente, mas só por acaso, o *Estado de S. Paulo*, por não termos tempo e sobretudo por não concorrermos com um *tostãozinho* diario para aquelle misterioso litterario que frequentemente revela mentalidades bem frivolas quanto aos principios mais sagrados para os homens.

Uma prova temol-a no numero de 20 de Julho. E entresachado de farta erudição indigesta sobre religiões, vem um trecho, que faz rir, e que revela ou ignorancia crassa ou refinada maldade:

"Em historia, diz elle e diz bem, não ha meio de separar a evolução de um povo da religião, que elle professa ou professou durante a sua existencia."

Mas, misturando alhos com bogalhos, ou antes, a luz com as trevas, o sagrado com o profano, accrescenta: "Do feiticismo ao polytheismo, do monotheismo ás mais altas syntheses religiosas (*quaes?*...) dos principios estabelecidos pelo budha Gautama (*é budhista?*...) ou por Krishna (!! não existiu), por um Moisés (*é monotheista*), por um Cónfucio (*é um philosofo*) ou por Jesus (*é N. S. J. Christo, Deus verdadeiro*), o que se vê é que os povos marcham... sob o influxo das suas crenças..."

Como é que estes homens se mettem a escrever do que não sabem? Qualquer theologo principalmente sabe refutar esta linguagem que sabe a renismo ou straussismo revoltante; já foi innumeradas vezes refutado por apologistas christãos até protestantes. E vem-nos ainda repetir e realejar estos necedades!

Mas note-se sobretudo aquella do Krishna... Já aqui o dissemos: *foi uma balela* imaginada por um addido de uma embaixada europeia no Oriente. Nem mais nem menos... E essas mentalidades do *Estado*, com ingenuidade infantil tomaram-na a serio!.. Que vergonha!

NOTICIAS DE PORTO FELIZ

Tendo havido *deficuit* nas festas do mez de Maria, surgiu no seio da associação das Filhas de Maria a ideia de resgatal-o de um modo attrahente e agradável aos contribuidores, E esta ideia consubstanciava numa recita theatral em beneficio das festas. Acatado por todos o projecto começou a ter sua execução em repetidos ensaios, dirigidos com intelligencia e habilidade pelo Dr. Samuel Alves Martins, e no dia 9 deste mez o panno de bocca do nosso Theatro Municipal levantava-se, patenteando ao publico curioso a troupe gentil das nossas estreantes.

Não podemos deixar de registar que entre os espectadores havia uma certa incredulidade sobre o exito daquella tentativa, devido á natural timidez dos personagens para quem o palco era um terreno de todo virgem...

Pois esses incredulos foram forçados a modificar o seu juizo e a prestar seu tributo de palmas as diferentes partes do programma! E nada mais justo do que esses applausos pois as nossas estreantes habilmente ensaiadas não perderam um momento a sua calma e disseram com firmeza e expressão os seus papeis. As sanhontas que tamaram parte nos espectaculos pertencem as melhores familias do lugar e são as seguintes: Benedicta F. de Almeida Luiza de Novaes Carvalho, Alzira Cury, Zilda e Guiomar Lara e as meninas Laura, Nelsa, Iracema e Alice de Souza, Palmyra Miranda, Jaracy de Albuquerque Maria Eugenia e Brazilia, Camargo, Emilia Florio, Maria José N. de Camargo e Maria J. d'Almeida. O menino Bias, filho do sr. Antonio Gonzaga desempenhou perfeitamente o seu papel de *menino travesso* na comedia representada.

A senhorita Albertina de Albuquerque auxiliou grandemente o espectáculo, executando com grande talento varias peças musicas e acompanhando ao piano as cançõetas cantadas. Também prestaram o seu optimo concurso o sr. Gastão Bieudo e o casal Egas, aquelle como pianista e estes nos preparos da

encerração. A banda «Euterpe» tocou com o brilhantismo de sempre.

Ao terminarmos seria injustiça não lembrar que o sr. Sarquis Abile, então proprietario do Ideal Cinema também cooperou para o festival, exibindo um apreciado film.

Da correspondente

Solemnes festas Eucharisticas de Ytú

Em união ao Congresso Internacional de Lourdes

O grande entusiasmo pela festa.— O triduo de adoração.— A communhão geral na Matriz.— Exposição e adoração do Santissimo.— Artística ornamentação das ruas.— A imponentissima procissão.— Adhesão da Parochia do Salto ás festas, que tomará parte na procissão e com banda de musica.— Também acompanhará a procissão as alumnas do Collegio de N. S. do Patrocinio e Irmãs de S. José.— Ordem da procissão.

Nota-se um desusado entusiasmo no povo pela sua participação ás festas eucharisticas, já comparando á adoração de Santissimo e funções religiosas do triduo, assim como preparando-se para tomar parte na grande manifestação de fé a Jesus na Eucharistia.

Conforme noticiamos no nosso ultimo numero, teve começo as festas Eucharisticas nesta parochia, pela missa celebrada quinta feira, ás 7 horas na igreja do Bom Jesus, havendo grande numero de communhões; após a missa foi exposto o Santissimo durante todo o dia, fazendo a adoração as associações catholicas e pessoas do povo; á tarde, recitou-se o terço, ladainhas do Sagrado Coração, Tantum-Ergo e benção.

Sexta feira na igreja do Bom Conselho, á missa das 6 1/2, assistida por muitas pessoas e os alumnos da Escola Apostolica, foi exposto o Santissimo, havendo durante o dia a adoração, e a tarde terço, ladainhas do Sagrado Coração, Tantum-Ergo e benção.

A benção que foi muito solemne, foi dada pelo Revmo. P. Constantino M. Semadini, servindo de diacono o P. Cleto Manardi e subdiacono o P. Arthur Diniz e mestre de cerimonia P. Azevedo.

Hoje a exposição foi feita na igreja de N. S. do Patrocinio, onde foi feita a adoração não só pelas associações religiosas, como também pelas alumnas do Collegio; a tarde haverá benção solemne.

Amanhã, Domingo dia de grande triumpho para Jesus, dia em que todos devem procurar de render alguma homenagem ao Coração Divino e por certo a que mais lhe será agradável, é, receber-o na santa communhão.

Ás 7 horas haverá na igreja Matriz missa e communhão geral, á qual deverão concorrer todas as associações catholicas e demais pessoas devidamente preparadas. Após a missa conventual das 10 horas será feita a exposição do Santissimo até ás 16 horas. Para a guarda sahirá em outra parte deste jornal a nominata geral. Porém não só as pessoas que se acham incluídas na nominata, mas todas que amam a Jesus devem ir fazer, pelo menos um quarto de hora de adoração. Não se póde, por faltar de espaço ou esquecimento, incluir o nome de todas as pessoas da cidade, na nominata.

As ruas da cidade estão sendo infeitadas com muito gosto e arte pela commissão para esse fim nomeada.

Pelo trem da tarde, deverá chegar a esta cidade o Revmo. P. Vigário do Salto, as associações catholicas locais, uma banda de musica e mais pessoas, que vem tomar parte na solemnisima procissão.

Para maior gloria de Jesus e esplendor do prestito religioso, n'elle tomarão parte também as alumnas do Collegio de N. S. do Patrocinio e Irmãs de S. José.

A PROCISSÃO. Ás 4 horas da tarde em ponto, sahirá da Matriz a magestosa e imponente procissão do Santissimo que terá a seguinte ordem:

Guião e Cruz da Irmandade de S. Benedicto

Meninos e Meninas do Cathedra do Carmo, Matriz e B. Jesus

Meninos e Meninas da communhão reparadora e subzeladoras

Associações e Irmandades do Salto
Banda do Salto

Alumnos do Collegio de S. Luiz
Banda União dos Artistas

Filhas de Maria do Externato de S. José

Filhas de Maria do Bom Jesus

Alumnas do Collegio de N. S. do Patrocinio
Irmãs de S. José

Senhoras da Associação de Santo Antonio

Associação de N. S. das Dóres

Damas de Caridade

Circulo Catholico

Associadas do Apostolado da Oração

Zeladoras do Coração de Jesus

Terceiras de S. Francisco

Confrades de S. Vicente -- Zeladores

Irmãos do Santissimo -- Franciscanos

Clero

Pallio

Banda 30 de Outubro

Durante a procissão haverá canticos de hymnos acompanhados pelas bandas. O povo desta cidade, catholica e educada como é, deverá acompanhar a procissão com o maior recolhimento possível, pois acompanha Aquelle que é o Rei dos reis, Jesus.

NOMINATA para a guarda de hora ao Santissimo Sacramento

De 10 1/2 as 11
Dr. Manoel Maria Bueno
Dr. Antonio C. S. Castro.
José Maria Alves.
D. Luiz Gabriel de S. Freitas
Adolpho Bauer
Luiz de Paula Leite
José Antonio da Silva Pinheiro
Luiz Morato d'Andrade
Felicio Marmo
João Ferraz de Almeida Prado
Augusto Ferraz Sampaio
Ignacio Bueno de Negreiros
Sebastião Martins de Mello
José Dias Aranha
José Maria dos Santos
Glycerio Bueno da C. Barrios
Accacio de Vasconcellos
José Esteves Carramenha
Antonio Galvão de A. Sobrinho
Adolpho Galvão d'Almeida.

De 11 ás 11 1/2
Dr. José Leite Pinheiro
Dr. Arcilio Borges d'Almeida
Luiz de Camargo Penteadó
Filippe Bauer
Oscar Toledo de A. Prado
Americo Morato de Andrade
Francisco G. de Souza Freitas
Francisco Ferraz de Toledo
João Evangelista P. Campos
Tristão Mariano Junior
Luiz Gonzaga da Costa
Luiz Antonio Mendes
Haraldo Geribello
Humberto Servulo da Costa
Francisco d'Almeida Camargo
Ignacio de Camargo Penteadó
Francisco Brenha Ribeiro

Godofredo Carneiro
Ignacio Galvão de Camargo
Carlos Grellet Junior

De 11 1/2 as 12
Dr. Braz Bieudo de Almeida
Dr. Antonio B. Bieudo
Lauro Alves
Joaquim Victorino de Toledo
Luiz Manoel da Luz Cintra
José B. do Amaral Gulgel
Bento Galvão de França
Aureliano de Aguirre
Adolpho Magalhães
João Martins de Oliveira
Antonio de Campos Arruda
Misael de Campos
Fernando Dias Ferraz
João Carlos de C. Teixeira
Marcolino Cardoso Camargo
Fernando de Souza Portella
Antonio Cardoso de Paula
José Bueno
Francisco Kiel
José Maria dos Passos
Manoel A. Coelho Monteiro

De 12 as 12 1/2
Irineu de Souza
Antonio de Souza Ferraz
Carlos de Souza Freitas
Antonio Costa Pinho
Corintho de Toledo
Abrabão Lincoln de Barros
Irineu Rodrigues de Arruda
João Antunes Almeida
José Ruggieri
Caetano Iarussi
Antonio Morato de Andrade
André Brenha Ribeiro
Honorato Rodrigues de Arruda

Francisco Corrêa de Moraes
Francisco Nobre de Avila
João Evangelista de Quadros
Abrabão Borsari
Braz Ortiz
Alcides Ortiz
José Maria de Carvalho
De 12 1/2 as 13
João Lourenço dos Santos
Luiz Pires Guimarães
Antonio Fernandes Carriço
Agostinho Luppi
Alfredo Arthur Xavier
Adolpho Ferraz Sampaio
Viriato Valente
João Pires Guimarães
Rubens Costa
José Rodrigues d'Avila
Nicolau Francisco
José Santoro
Paschoal Martini
Felicio Iarussi
João Pedro Corrêa
Domingos Nobre da Cruz
Sabadino Casciello
José Victorio de Quadros
Phila deipho Camargo
Antonio Titaneiro
Luiz Felix da Silveira

De 13 as 13 1/2
Joaquim Antonio da Silva
Juvenal Dias
Francisco Nardy Filho
Aureliano Costa
Thomaz d'Onofrio
José d'Onofrio
Antonio Nardy Neto
Luiz Gasolla
Mario Macedo
Luiz do Amaral Duarte
Manoel Esteves Rodrigues
Joaquim Esteves
Luiz Martins do Prado
Adriano Dias do Nascimento
Napoleão Julio Michel
Luiz Gonzaga Dias Ferraz
Cesario Pires de Camargo
Miguel Rizzo
Joaquim Lopes Pinheiro
Joaquim Lopes Pinheiro Filho

De 13 1/2 as 14
Francellino Cintra
José de Andrade Pessoa
Francisco do Amaral Duarte
Arrigo Battisti
Luiz Gonzaga Novelli
Luiz Falcato
João Octavio do Nascimento
Joaquim Ferreira Lisboa
Salvador de Carvalho
Benedicto Martins d'Oliveira
Cesario de Almeida Camargo
João Baptista de Moraes
Antonio Segamarchi
Francisco de Paulo Ferraz
Henrique Giannicchini
Joaquim Thomaz de Souza
Luiz Martins de Camargo
Pedro Antonio Claro
Francisco Ferreira Alves
José Bellintani

De 14 as 14 1/2
Joaquim Dias Galvão
João do Amaral Duarte
Felicio Bellintani
Silvio Fonseca
José Maria Nardy
Antonio Guilherme d'Almeida
Alberto Rodrigues de Moraes
Luiz Bordini
Caetano de Almeida Ferraz
Agostinho Bezerra
João Baptista Mendes
Adolpho Rodrigues de Arruda
Luiz Rodrigues de Arruda

— 2 —

Livre pensador !... Não Tolo pensador !... Sim

DIALOGO INTERESSANTISSIMO

—Eu preso-me de ser livre-pensador.
—Não, caro amigo; permitta-me não croia tal coisa a seu respeito.
—Asseguro-lhe-o...
—E eu asseguro-lhe que o não creio. O senhor não é livre-pensador.
—Mas, emfim, diga o que quizer, eu sei o que digo.
—E eu digo-lhe que o senhor não sabe o que diz... Desculpe-me, mas permitta-me uma pergunta... Já esteve por ventura alguma vez em casa de... de... orates?
—Ah, essa agora! não me faça tal offensa...
—Não esteve, não? Ah! então bem dizia eu... não estando a gente dessa laia, esses bipedes, senão em manicômios, o senhor não é livre-pensador. Ora, vejamo-lo.
—Ha de ser difficil...
—E' até facilissimo. E, senão, diga-me: O senhor é livre em pensar que, por exemplo, em mathematica 2 mais 2 são 6? ou que 10 mais 10 são 50? Se emprestasse de uma vez 2 contos a um fazendeiro e de outra vez outros 2 contos, podia por ventura depois, a titulo de livre-pensador, exigir-lhe 6 contos? e se elle não estivesse pelos autos, atrevia-se a dar um passo para rehavel-os, fazendo mesmo intervir os tribunaes? Estes vos fariam ver (e nos fariam ver) como o tal titulo de pensar livremente em materia da justiça...

Terá um geographo liberdade de affirmar que Nova-York e S. Petersburgo são os dois maiores rios da America? ousara um historiadôr dizer que Cesar e Napoleão nasceram no

Brasil? poderá um chimico ensinar que o vitriolo é potavel, como qualquer dos melhores vinhos generosos ou que o arsenico alimenta como as substancias sacharinas mais procuradas? E o mesmo se diga, fazendo eguas applicações, da astronomia, da physica, da medicina, da philosophia, da musica e dos diversos ramos dos conhecimentos humanos. Isto é claro como o sol.

Ha verdades, cuja existencia nos é impossivel negar, ou sobre que sejamos livres admitindo-as ou rejeitando-as á toa, segundo os caprichos da nossa vontade, a não ser em Juquery ou Rilhafolles. Parece-me que me faço comprehender, não é verdade?

—Tambem me parece, a não ser-se rombo como um colchão.

—Estou vendo que o meu amigo é franco e sincero; e razão tinha eu, portanto, para não crê-lo livre-pensador. Agora repare bem no que vou dizer-lhe:

Assim como ha verdades mathematicas, historicas, philosophicas, etc., que se impõem pela sua evidencia ou realidade objectiva, assim ha ha verdades religiosas, que se nos impõem e obrigam todos os homens a crer nellas e a dar-lhes assentimento.

O que é que se vê num espelho? — Quando o senhor se remira ao espelho, antolha-se-lhe por ventura a cara do Shah da Persia ou a sua physionomia amavel?...

—Ora, deixe-se de historias... Vejo o meu rosto, está claro.

—Diz muito bem. Mas não seria uma coisa realmente estranha e incrível se houvesse um espelho livre, um tão extravagante espelho que, devendo reproduzir um rosto de raça branca, representasse os olhos enviezados da amarella ou a tatuagem horrída de um selvagem !...

— 3 —

Pois bem, caro senhor, o nosso espirito é para a verdade o que um espelho é para um rosto; não hade pensar e reflectir o que lhe apraz, mas o que as coisas realmente são em si mesmas. Tudo o mais é asneira, é sandice.

Um pouco de philosophia.— Para melhor fazeres entendimento sobre o que vou dizendo, sabe que o erro dos livre-pensadores provém de uma confusão, de não distinguirem o acto do entendimento do acto da vontade. O entendimento, ao ver a verdade, como o espelho ao espelhar-se nelle um rosto, não são livres. Represta-se nelles um objecto qualquer; forçosamente hão de ver esse objecto. A vontade é que é livre; póde actuar sobre o entendimento para que este desvie, digamos assim, os olhos e a attenção desse objecto.

A liberdade não se refere, pois, ao acto intrinseco do entendimento, mas á vontade, que manda e domina sobre a nossa faculdade intellectiva, como domina e manda sobre a visual, para que abramos ou fechemos os olhos, quando queremos.

E-se, pois, livre-agente, livre-causador, livre-auctor; mas nunca livre-pensante ou livre-pensador. E' um contra-senso, um absurdo.

Exemplifiquemos isto, para que melhor se entenda. Quando o sol está a pino, diffundindo os raios com todo o esplendor meridiano, qual seria o nesco que, ás bochechas, digamos assim, do mesmo sol, se atrevesse a gritar: "O sol não existe"! Poderia, sim, retirar-se a um subterraneo furtar-se ao seu calor e luz benefica, viver a modo de morcego em caverna escura. Nunca, porém, teria liberdade para dizer que o sol não existia.

A liberdade para um filho não está em pensar que seu pae não existe ou que lhe não deve

Joaquim Antonio Gomes
Joaquim Melchior
José Xavier da Costa
José do Patrocínio Costa
Tarciso Galvão
Luiz Bueno da Silva
Jorge Simeira
Jorge Kalil

De 14 e 1/2 as 15

João Baptista Ferreira Cardoso
Lectacio Galvão
José Joaquim d'Almeida
João Baptista d'Almeida
José Maria de Freitas
Luiz Francisco
João Paulo Xavier
Francisco Assumpção Antunes
Adolpho Ribeiro
Benedicto Carlos Antunes
Manoel Machado Junior
Alexandre Cardoso
João Baptista da Costa
Josino Borges de Carvalho
João Jacintho do Nascimento
Francisco da Costa Machado
Angelo Buono da Silva
Francisco J. de Assumpção
Joaquim de Arruda
Silvano Machado

De 15 as 15 1/2

Silvio Porto
Francisco Faustino Pinheiro
Leobaldino Fróes
Domívgo Vespólis
Francisco Cecilio Molfa
Luiz José de Araujo
João Rodrigues Avila
Paulino Pires de Camargo
João B. Ferraz da Silva
Joaquim Felix da Silveira
Paschoal Francisco
Vitaliano de Almeida Prado
Elias Ferras Sampaio
Pedro Buglia
João B. Franceschinelli
Batiata Franceschinelli
Guilherme Franceschinelli
Giacomo Franceschinelli
Pedro Franceschinelli
Hypolito Leite de Barros

De 15 1/2 as 16

Antonio Rodrigues da Silveira
Victorio Longhi
Luiz Daldon
José Falcato
José Avelino dos Passos
Albertino Mendes Galvão
Humberto Bardini
Jayme de Souza Engler
Euclides Martins
José Manoel de Arruda
Antonio B. de Souza Barros
Emilo Paterman
João Baptista Motta
Agenor Leite de Barros
Arlindo Nobrega d'Almeida
João Gllorio
Eduardo de Zorda
José de Quadros de Almeida
Luiz de Oliveira
Aquilino de Oliveira Assis
Joaquim Narciso Couto

Chronica religiosa

O assumpto do Evangelho da Domingo é a parábola de um mordomo.

Foi este accusado de que malbaratava os bens do seu amo; pelo que este o chamou e lhe pediu contas da sua gerencia, que lhe ia ser retirada.

Mas como era esperto, e a consciencia lhe remordia de que

a accusação era fundada, que fez? Chamou os colonos e descontou-lhes no azeite, no trigo, etc., grande parte das dividas, para que este depois lhe pagassem com favores estes que lhes prestava, descontando as dividas.

Ao saber do estratagem e sagacidade do seu mordomo admirou-lhe o dono a espezteza e juizo para o mundo.

E conclue o Senhor com estas notaveis palavras: «Os filhos do seculo são mais prudentes em sua geração que os filhos da luz.»

E' esta uma verdade, que vemos continuamente verificada. Quanto trabalho, diligencia e cuidado por seus interesses e de seus amigos, em os favorecer e unir para os ter á sua disposição?

Repare-se no que fazem essas seitas tenebrosas, como procuram arranjar-lhes empregos, collocações, tornando-os seus apañiguados e servidores!

Note-se como estão divididos em grupos, facções, partidos, mas quando se trata de defender a escola athea, o anticlericalismo e mil outros fins nefastos como se unem e esquecem agravos!...

Oxalá assim se unissem os filhos da luz, que nestes pontos, muitas vezes, parece que andam em trevas; e por uns caprichos mesquinhos, favorecem a ousadia dos maus e lhes deixam o campo!...

IRMANDADE DE NOSSA SENHORA DA B. MORTE

Teve logar no dia 19 ás 2 horas da tarde a reunião dos feiteiros abaixo escriptos. Deliberaram fazer a festa em honra da senhora, como nos annos anteriores e ficou encarregado de a promover o secretario da irmandade sr. Manuel Esteves Rodrigues que não se poupou a esforços para que a mesma seja revestida de todo o brilhantismo possível.

FESTEIROS. Sr. Antonio Segamarchi (Rei). Sr. Humberto Bardini (Juiz). A Exma. D. Laurentina de Toledo Pinheiro (Rainha) m. d. esposa do sr. José Antonio S. Pinheiro. A Exma. D. Anna E. do Prado (Juiza) m. d. esposa do sr. Luiz Martins do Prado.

O encarregado

Manuel Esteves Rodrigues

IRMANDADE DE S. ANTONIO

(Secção feminina)

Festas Eucharisticas

Estando marcado para a manhã 26 do corrente a proccissão do Santissimo, convidando todas ás irmans de Sto. Antonio a comparecerem na igreja Matriz ás 3 1/2 ho-

ras da tarde revestidas de suas insignias, afim de acompanharem a dita proccissão; e bem assim peço o comparecimento das mesmas durante a exposição do Santissimo.

—Aviso as senhoras irmans que na proxima Quinta feira 30 do corrente haverá reunião as 4 1/2 da tarde.

A secretaria

Angelina Francisco

ASSOCIAÇÃO DAS DAMAS DE CARIDADE

Aviso ás Senhoras Damas de Caridade que o Revmo. Director marcou a reunião quinzenal para segunda feira 3 de Agosto ás 5 horas da tarde no lugar do costume.

Aviso aos Catholicos

Com a peculiar insistencia do demonio, o jornaleco protestante que dá pelo nome de *Evangelista*, continúa a ser, pelo menos mensalmente, atirado por baixo das portas de quasi todas as casas desta cidade, e isso nas horas mortas da noite para que ninguem veja quem é o emissario de satanza que com o joio da heresia protestante forceja por matar o bom trigo da doutrina catholica nos corações do nosso povo.

Pois ninguem se zangue com essa velhacada do *imigo*, e todos a quem for remetido o dito papelucho se não quizerem destinalo ao uso de paper hygienico lancem-no logo ao fogo, sem ler nem sequer uma só palavra do organ da mixórdia. E' esse o nosso conselho.

Notas e Noticias

A ESTAÇÃO TELEPHONICA

O Centro Telephonico desta cidade passou por uma reforma completa, que grandemente vem simplificar o seu funcionamento.

Convidados pelo digno director sr. José de Almeida Castanho, tivemos occasião de observar a perfeição e facilidade dos trabalhos da nova installação, que trazem grande regularidade e presteza ás communicações telephonicas.

Os aparelhos são os seguintes:

1.º O *Commutador* «Western», que offerece uma capacidade para mais de 150 numeros; trabalha com 6 pilhas, podendo trabalhar com mais, e até funcionar com bateria central. Reforça a voz com uma intensidade tal, que á distancia de

300 kilometros se distingue perfeitamente quem falla.

2.º O *Pára-raios* «Western» é um dos mais perfeitos. O raio cahindo em qualquer ponto da rede, percorre o circuito e sem receio de contacto e afastamento de direcção, descarrega-se no aparelho e dirige-se para a terra.

3.º O *Quadro de experiencias de tronco* é duma grande vantagem, pois se quizermos fallar para S. Paulo, Santos, Campinas, etc., e a linha estiver interrompida, basta ligar um fio á terra para fechar o circuito e funcionar como se fosse linha dupla. Este quadro tem 66 chaves.

4.º O *Quadro de experiencias*, propriamente para o municipio. Este interessante aparelho é o que ha de mais util, pois permite verificar, sem se sahir da estação, se o assignante chamado ao aparelho não attende por não estar em casa, ou porque a linha se acha interrompida.

Além disso no mesmo quadro está um despertador automatico, que toca sem cessar até o telephonista attender á chamada do assignante, utilizavel, principalmente para o descanso da noite.

No mesmo quadro ha um chronometro, que marca o tempo que a pessoa fallante póde estar ao aparelho e com um alarme a manda, digamos assim, retirar, logo que tenha passado o tempo.

Este ultimo quadro diz-se ser invento do sr. Alfredo Pistocchini, que veio aqui exclusivamente para a montagem dos referidos aparelhos.

Além destas innovações notamos 'uma nova «cabine» para uso do publico, construidas com todas as condições acusticas, para que se não oiça o que se está communicando no aparelho.

Ao habil electricista os nossos agradecimentos, pela gentileza com que nos recebeu, prestando-se a explicar-nos o funcionamento dos aparelhos.

Ao sr. José Castanho, incançavel director, aqui lhe registamos os nossos sinceros agradecimentos pelo modo com que nos distinguuiu; fazendo votos pela prosperidade e engrandecimento do Centro que proficientemente rege.

Sessão magna

No domingo, pela 1 hora da tarde, achando-se reunidos na igreja do Bom Jesus os confrades de S. Vicente de Paulo, Damas de Caridade, es pobres da conferencia, muitas exmas. familias e cavalheiros, e grande numero de pessoas de todas as posições sociaes, deu-se inicio á solemne sessão magna da Conferencia de S. Vicente, a qual foi presidida pelo Revmo. P. João Baptista du Dréneuf, dd. Superior dos Jesuitas da provincia romana, tendo a seus lados os RR. PP. Manoel Gabínio de Carvalho, de Azevedo Macedo, Francisco J. de Azevedo, Bondi, Pedro Fia-

FALTA DE ESPAÇO

Por accumulo de materia vimos-nos forçados a retirar da pagina grande quantidade de noticias e artigos de col-laboração a cujos auctores pedimos desculpas.

lho, Cleto Manardi e o dr. Silva Castro.

Foi aberta a sessão com um eloquente discurso proferido pelo R. P. Gabínio, que fallou sobre a conferencia de S. Vicente, salientando os serviços por ella prestados á pobreza desvalida, no decorrer destes 25 annos. Em seguida foi pelo secretario da conferencia sr. dr. Manoel M. Bueno, lido um longo relatório desde a fundação dessa caridosa associação, pelo qual se vê que essa conferencia recebeu de esmolas em todo esse tempo a quantia de 32:701\$140 e gastou com os pobres por ella soccorridos a quantia de 32:734\$140, accusando portanto um *deficit* de 33\$000.

Por falta de espaço deixamos de relatar muitos outros pormenores da magna sessão.

ATENÇÃO

Chamamola para o curioso dialogo com um *livre-pensador* que hoje sae neste jornal. Quem o lér cremos que mais não ou sará dizer-se ou blasonar de *livre-pensador*...

Mons. Ezechias

Por uma omissão, só desculpavel pela pressa, com que foi redigida a noticia sobre as festas de S. Luiz, não nos referimos ao bello sermão, que, em honra de S. Luiz, durante a missa pontifical, prégou o Rmo. Sr. Mons. Ezechias Fontoura, ornamento do clero paulistano e nobre filho de Ytú.

Aproveitamos a occasião para renovar os nossos agradecimentos pelo donativo de 50\$000 que o anno passado mandou para a nossa typographia e por pessoalmente a visitar e pagar a assignatura do nosso jornal.

AGRADECIMENTO

Henrique Bertagnoli e sua mulher agradecerem por este meio, visto não o poderem fazer pessoalmente, a todas as pessoas de sua amizade, os expontaneos e caridosos trabalhos com que os auxiliaram durante a longa e penosa enfermidade da extremecida filhinha Romilda.

Aproveitam o ensejo para estender tambem seus agradecimentos ás bondosas meninas que compareceram e se dignaram de acompanhala até o Cemiterio Municipal.

A' todas, pois, se confessam sinceramente reconhecidos.

Ytú, 2] de Julno de 1914

respeito, mas sim em prescindir, renegar delle é faltar ás obrigações de filho.

Assim em religião: A *liberdade* não está em pensar que Deus não existe, ou em que se póde prescindir delle ou vociferar contra elle. Está sim em qualquer nescio ou estulto, ainda que illustrado noutros assumptos, o não querer reconhecer como *Senhor* e dominador, e lhe negar o respeito e obediencia devida, obstinando-se no seu erro e forçando o entendimento a que nem sequer pense em Deus.

A grande questão. Existe Deus?

E, já que estamos nesta materia, examinemos um pouco a questão importantissima, o quebra-cabeças para o impio e livre-pensador, a pedra angular, digamos assim, de todo o edificio doutrinal e moral para a humanidade inteira, a existencia de Deus.

Ora, neste ponto sobretudo ou quanto a esta questão é que não se póde ser *livre-pensador*. E', repetimos, um contra-senso.

—Oh! um contra-senso! E' facil de dizer mas difficil de provar.

—E' facillimo. Quanto a ella, o pensador hade forçosamente decidir-se por uma de tres soluções; não ha fugir-lhe.

OU DEUS EXISTE;

OU NÃO EXISTE;

OU NÃO SABEMOS SE EXISTE.

—E' assim mesmo. A difficuldade está em deslindar essas questões.

—Não ha difficuldade nenhuma. Só vos peço um pouco de attenção.

Ha Deus.—Sendo esta a hypothese, a solução é simplississima.

Neste caso, não podeis ser *livre-pensador*,

nem mesmo *sois livre* em pensar que *Deus não existe*. E sendo assim, a religião é como um corollario. Deve-se a Deus o respeito e obediencia, e a observancia a tudo quanto elle manda e a Religião verdadeira ensina.

E realmente repugna crer que Deus creasse o mundo ou nos creasse a nós; e, como atirando-nos a este planeta, nos dissesse: «Ide; vivei á mercê de vossos instinctos; lograe esses lambiscos de felicidade...»

Não. Se ha Deus, forçosamente ha de ser providente, ha de velar por nós e estabelecer *normas*, que rejam nossas acções *livres* e todo o nosso procedimento.

—Parece-me bom esse modo de ver. Porque ou se fazem as coisas bem ou não se fazem. Ah! se eu tivesse fé!...

—Serieis um bom christão...

—Sim, não gosto das coisas feitas a medias. Postos os principios...

—Muito bem. Vejo que sois um homem sincero. Mas continuemos.

Deus não existe.—Neste caso a questão é ainda mais simples.

Se suppondes que *Deus não existe*, tambem não *sois livre* em pensar como vos apraz, nem mesmo em pensar que *elle existe*, porque, por hypothese, *elle não existe*.

Ah! sendo assim, lá se vae toda moral. Seria uma pura convenção. Por conseguinte, viva a pandiga, a folia e o mmo; e gire a dança da vida. Mandem-se, para os trastes velhos a justiça, a moral, as religões, e esses, por hypothese, meros convencionalismos que servem de base á sociedade humana. Leve-se a vida de palhaço ou saltimbanco, ou a que se quizer; com tal que de maior somma de gozos com menor trabalho.

A vida é curta: o ponto é gozar. E, como

o entendimento humano discorre e acha expedientes e Deus não existe para vir pedir contas, não haja meios nem receios de justiça ou leis dos homens...

— De vagar com isso. Vós ideis logo á do cabo.

— Pois então! eu não sou logico, terrivelmente logico. Nada de medias medidas. Deixemos de cantigas, um Bonot, um João Brandão, um Gasparoni são uns grandes homens, destemidos, audazes, luctadores, heroes, numa palavra, e realmente dignos de estatuas nas praças publicas, como um Pombal ou Robespierre. Foram elles ferinos e brutaes nos seus processos. Salientaram-se... Mas, se não ha Deus.. mais uns cadaveres no mundo, que faz isso!

— O senhor está terrivel!...

— Eu não; os principios e a logica, sim. Se se prescinde de Deus, vae tudo raso... Como a nau, sem leme, sem piloto e sem governo tem que ir a pique, assim a sociedade sem o *temor* de Deus a governa e obriga-a á observancia das leis tem que ruir aos embates do egoismo desenfreado, de um anarchismo sanguinario.

Porque, notae, esses grandes assassinos e carrascos da humanidade, um Rosa, um Pombal, um Danton ou Isabel de Inglaterra, peores seriam ainda e mais numerosos, se não houvesse nelles um restos de temor de Deus que Bonot não tinha.

Mas, para terminar com este ponto, repare bem como nem quanto a esta hypothese, de não existir Deus, pode haver *livre-pensamento*. Se elle não existisse estaries obrigado a confessar que elle não existia.

Como vedes, pois, o *livre-pensador*, o tal bipede... atheu... Nem por sombra se pode admitir ou tolerar.

O proprio Voltaire, com 60 annos de esfor,

EDITAL

José Castanho de Barros, Collector Municipal desta cidade de Ytú, etc.

De ordem do cidadão José Dias Aranha Prefeito Municipal em exercicio, faço sciente a todos os Snrs. contribuintes de impostos *predial, aqua e exotos* que se acham em atrazo com a Municipalidade, que fica marcado o praso até trinta e um do corrente mez, para pagamento dos referidos impostos. nesta Collectoria Municipal, ficando sujeitos a cobrança judicial com a multa de 30% aquelles que no referido praso não o fizerem. Faço mais saber a todos os Snrs. contribuintes de imposto de industrias e profissões que a 30 do corrente mez finda-se o praso para pagamento, sem multa, do referido imposto, incorrendo na multa de 15% aquelles que até esse dia não estiverem *quites* com a Municipalidade. Para que não possam allegar ignorancia, se faz o presente que vai affixado em lugar publico e publicado pela imprensa.

Ytú, 11 de Julho, de 1914
O Collector Municipal
José Castanho de Barros

ACCENDEDOR "AGUIA"

O melhor accendedor para fogão. Não tem mau cheiro nem faz fumaça como o kerozene. Faz economico nem usar esse accendedor.

Agente nesta praça
F. NARDY FILHO

MADAME BAUDON Especialista em Paris

Cintos abdominais—Nova espalda de segurança—Colletes especiais para doencas do estomago—ULTIMA novidade em colletes de toilette

Representante nesta praça

MAISON BAUDON — Privilegiada em França

Pernas e braços artificiaes Apparehos orthopedicos para todas deformidades—Novas fundas para as hernias mais deficeis—Nova espalda ara fraqueza da espinha dorsal.

DR. BRAZ BICUDO

MEDICO E OPERADOR

Molestias das vias urinarias e do aparelho digestivo, injeccões endo venosas de 606 e 914 absolutamente sem dor para cura da syphilis e boubas.

CONSULTORIO E RESIDENCIA R. do Commercio, 11
YTU

CASA SÁNTORO

Relojouria e Joalheria ITALO SUISSA

Rua do Commercio, N. 62 — YTU'

Nesta acreditada casa, se encontrará Relogios e Joias de todas as qualidades e preços. trabalho solido e garantido em ambos artigos. Deposito exclusivo nesta cidade dos afamados Relogios Zenith e Cronometro Iris, e tem tambem dos fabricantes Roskopf Patente.—Omega—Aurea—e Leonidas— a preços de S. Paulo. Incumbe-se de qualquer concerto concernente a sua profissão. Todos os objectos vendidos são garantidos. Vende-se Relogios de paredes e despertadores, concerta-se máchinas de escrever e Gramophones.

Grande e variado sortimento em artigos de phantasia e objectos para presentes.

Unico depositario nesta cidade, dos afamados relógios ZENITH e OMEGA

Ytú Est. de S. Paulo — José Santoro

LUVARIA MARTINS

FABRICA DE LUVA DE PELLEGA

Especialidade em Luvas para Casamentos, Bailes, etc.

Aprompta encomendas com toda aperfeiçoação e brevidad

PELLICA, PELLE DE SUEDE, CAMURÇA, ETC. LUVAS. MITAINES DE SEDA, ALGODÃO E FIO DE ESCOCIA, LEQUES, ETC

Completo sortimento de cintos para senhoras e creanças

Rua de S. Bento, 188—Telephone 1268— S. PAUL

Antonio de Souza Martins

OBI ANTISEPTICO VEGETAL **OBI**

Torna a pelle *rosea* e macia, faz desaparecer as *rugas* INDISPENSÁVEL NO TOUCADOR

Especifico nas molestias da pelle, cura todas infecções pilosebaceas, molestias dos ouvidos e garganta.

O maior inimigo do máo cheiro dos pés e das sovacos

A' venda em todas as perfumarias e pharmacias

Leia-se com attenção :

Vigamento de peroba (1.ª qualidade) a 65\$000 o metro cubico
Idem de idem (2.ª qualidade) a 62\$000.

Metros liniareis:

18 x 8 — \$100. 17 x 8 — \$900. 16 x 8 — \$800. 17 x 7 — \$950.
17 x 6 — \$900. 16 x 7 — \$900. 16 x 6 — \$800. 12 x 6 — \$700.
10 x 7 — \$600. Caibros de peroba, 07 x 5 — \$300.

Tratár com Antonio Tittanero

LARGO DO MERCADO

TIJOLOS E TELHAS

João Ferraz de Almeida Prado Sobrinho participa a seus freguezesao publico em geral que podem deixar seus pedidos de tijolos e de telhas na redacção da Federação, Largo da Matriz entrada ruada Guita, da

Participa mais que vende os tijolos a \$34,000 as telhas a soqnoo postas na obra dentro da cidade. Material bom

Darthros no pescoço e faces!
HORRIVEL SOFFRER



D. MARIA BRANDINA CAMPOS

Attesto que estando soffrendo, por espaço de oito annos, de darthros no pescoço e faces, usei nesse periodo diversos remedios indicados para tal molestia, sendo todos de effectos negativos.

A conselho de meu marido, Luiz Rego Sobral Campos, usei o preparado *Elixir de Nogueira* do pharmaceutico João da Silva Silveira, e com tres vidros fiquei radicalmente curada.

Por ser verdade, podem fazer desta o uso que convier.

Estado da Pernambuco — Gravata, 29 de Abril de 1913.

Maria Brandina Campos.
(Firma reconhecida).



Dr. Luiz Catão dos Santos Silva

Attesto que em minha clinica emprego com optimo resultado o *Elixir de Nogueira*, formula do pharmaceutico chimico João da Silva Silveira.

Não hesito em recommendar aos que soffrem, porque considero um preparado que sobrepuja todos os similares, constituindo uma especialidade pharmaceutica a que a sciencia medica deu o seu beneplacito.

Pelotas, 5 de Novembro de 1912

Dr. Luiz Catão dos Santos Silva
(Firma reconhecida).

DR. ANTONIO BICUDO

Clinica Medica

CONSULTORIO E RESIDENCIA

Rua Direita 55

Attende a chamada a qualquer hora

TELEPHONE 87

ços, confessava não ter podido sel-o. E, hoje, até uns imberbes, fedelhos...

Não sabemos se ha Deus.— Aqui vos esperava eu; porisso vos deixei fallar. Não se sabe... logo é se livre; é o caso de se poder pensar como se quizer ou se poder ser livre-pensador. Viva, pois, o livre-pensamento...

— Não, pobre amigo; nem neste caso tem defesa alguma possível o livre-pensamento. Aplicae-lhe a comparação do espelho com o entendimento.

Se o entendimento ou o espelho nada vêem ou nada se reflecte nelles, é claro que nada representarão tambem. Poderia o espelho, por um pretexto qualquer, reproduzir, em lugar do vosso rosto sympathico, o do Grão-Turco ou de um Lama do Thibet? Não, evidentemente. Não, o espelho de ser fiel.

O mesmo passa com o nosso entendimento. Se nada vê, nada pode nem hade afirmar.

Se me perguntasseis que distancia ha do sol á lua, dir-vos-hia que não sei. Poderia eu, porventura, aventurar uma resposta ao acaso, de 150 ou 200 milhões de leguas? De nenhum modo. Só posso dizer que não sei, e nada mais.

E vós dizeis que não se sabe se ha Deus... Tendes então o direito de pensar... o quê? Vamos, sede sincero; só tendes o direito de dizer que não sabeis, e só isto. E não tendes, é claro, o direito de ser livre-pensador, de serdes dos taes bipedes, de que fallámos. Sois simplesmente um ignorante e nada mais. A logica é terrível!...

— Basta.

— Oxalá que bastasse. Mas, para certas cabeças, ou melhor para certos corações, nem logica nem nada... basta.

Atacando.— Não devemos, porém, ficar por aqui, porque o assumpto é de grande momento. Agora vou tomar a offensiva; vou apertar com vosco ou antes com os estultos livres-pensado-

res e mostrar-vos a sem razão e necedade de simlante gente.

Firmando-me na primeira hypothese, a unica admissivel, é tendo presente a outra, de que não sabeis se Deus existe, pergunto-vos: Será de homens de juizo o dormirem e ficarem tranquilos nessa ignorancia os taes bipedes? São uns loucos, uns insensatos...

— Tudo isto são palavras, que o vento leva...

— Ah! tanto peor para vós ou para os livres-pensadores. Se ás palavras corresponde a realidade, e realidade tão grande como é certo que corresponde, não são palavras atiradas ao vento, mas palavras que devem calar profundamente nas almas.

Louco seria aquelle que saísse foz-em-fóra, sem leme, sem bussula, sem governo, e fosse vogando e cortando os mares, á toa, sem rumo determinado, cuidando só no presente e levando os dias ou empoltronado no convez a contemplar a natureza ou no beliche a ler romances heroticos ou livros de viagens curiosas...

— Mas para onde ides, senhor? pergunto-lhe.

— Não sei, nem quero saber. Andar para a frente, a todo a vapor, aconteça o que acontecer.

— Se vamos assim, um desastre ou catastrophe é inevitavel!

— Não importa. Estou bem; passo ao presente deliciosos dias; gosto de vida aventureira, sensacional... O resto deixemol-o á sorte e á ventura.

Está doido este homem, direis ou dirão todos os que têm juizo.

E vós, atravez deste mar da vida, cujo fio a terrível Parca vae dobrando dia e noite, nem sequer cuidaes aonde ides parar, se a Deus ou ao nada? se á eternidade ou uma leisa sepulchral? se ao céu, se ao inferno?

E não vos dá cuidado, não vos perturba a digestão da farta comida um tal dilemma!... Realmente, sois um...

Não seja eu que vol-o diga, mas um homem, que passa, e com razão, por um dos grandes pensadores, que aos 12 annos já descobria geometria.

"O nosso principal dever, o nosso maior interesse, diz elle, está em entendermos bem este ponto... Para os que passam a vida sem cuidar no fim della ou sem se importarem de fazer sobre seu fim entendimento claro em materia que mais pessoalmente os interessa, qual é a eternidade que para elles é tudo, um tal descuido admira-me e espanta-me sobremaneira; antolha-se-me como uma monstruosidade.

"Essa paz em tanta ignorancia é coisa a ignominiosa e abominavel; e é mister fazer-lhes entrar pelos olhos uma tal extravagancia e estupidez a quantos nella passam a vida; é mister confundil-os á vista da sua loucura. Por fim de contas o raciocinio desses homens reduz-se a um: Não sei.

E, contudo, entre nós, a separar-nos do céu ou do inferno, só ha uma vida, que é a coisa mais fragil do mundo (Pensées, c. IX)."

Que respondeis a isto, amigo? Não tinha eu razão ao principio em não vos tomar por livre pensador, sincero, bipede... escravo de palavras de sentido extravagante.

— Sim... E, realmente Pascal não é um qualquer... Mas, quando se não sabe... Nem ha meio de saber-o...

— Caro senhor, esse meio existe. Ha um mestre infallivel, que é Jesus Christo. Se elle não viesse ao mundo, ainda terieis desculpa...

Instrui-vos... Não sejaes ignorantes... Não sejaes orgulhosos e muito menos para com Deus. As provas são tantas e tão peremptorias que satisfizeram... aos maiores engenhos.

O ponto está em querer, em orar e pedir humildemente a Deus vos dê a luz, que elle nunca recusou aos homens de boa vontade.

Sereis vós do numero delles?